AUDIO VIDEO MAGAZINE

ARTE EM REPRODUÇÃO ELETRÔNICA

ANO 22
JULHO 2017
231

EDITORA AVMAG
www.clubedoaudioevideo.com.br

SIM: UMA CAIXA HI-END COM PREÇO DE MID-FI

PIONEER SP-FS52 BY ANDREW JONES

COMPACTO E VERSÁTIL

SISTEMA QUAD ARTERA

E MAIS

TESTES DE ÁUDIO

CABO DE CAIXA TRANSPARENT AUDIO REFERENCE XL G5

FUSÍVEIS SAX SOUL ÁGATA

OPINIÃO

UM ACESSÓRIO ESSENCIAL PARA O SEU TOCA-DISCOS

HI-END PELO MUNDO

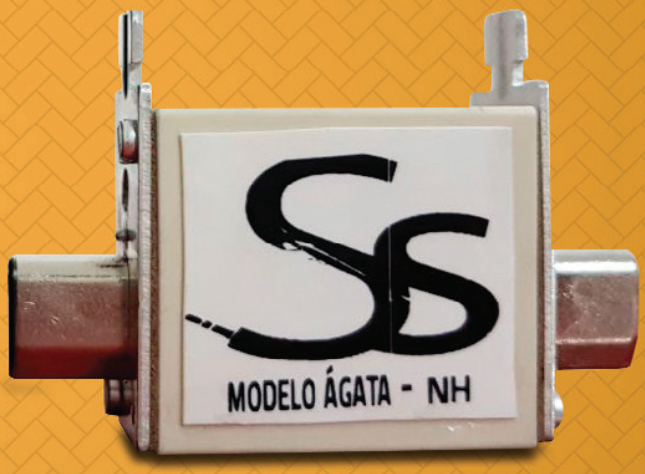
CONHEÇA AS PRINCIPAIS NOVIDADES AUDIÓFILAS

MUSICIAN: A MÚSICA NO PERÍODO CLÁSSICO

TESTE

4

AUDIO



FUSÍVEIS SAX SOUL ÁGATA

Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Todo audiófilo e melômano em algum momento irá se interessar em trocar os fusíveis originais de seus equipamentos e em fazer uma reforma na parte elétrica, onde provavelmente optará pelo uso de uma chave seccionadora pela praticidade, segurança e possibilidade também de upgrades nos fusíveis originais. Já publicamos testes comparativos dos melhores fusíveis existentes no mercado e muitos leitores nos confessaram que a simples troca do fusível original foi capaz de adiar futuros upgrades.

Os fusíveis são responsáveis por melhoras audíveis e fáceis de serem percebidas até pelos mais leigos. Atualmente o mercado oferece uma dezena de opções importadas e duas opções nacionais (Magis Audio e Sax Soul). O fusível para chave seccionadora de 32 ampéres, da Magis Áudio, eu conheço bem pois o utilizo há mais de um ano. São caros, mais muito eficientes e seguros. Porém uma proposta relativamente barata que fosse superior a todos os fusíveis importados que conheço e utilizei ao longo desses últimos anos, só surgiu recentemente.

Os fusíveis da Sax Soul Ágata são tratados criogenicamente por 72 horas. São feitos com o mesmo fio Ágata usado nos cabos top de linha deste fabricante. Todos são slow (a atuação do fusível slow é mais lenta que o modelo fast que, teoricamente, abre instantaneamente quando nele é aplicada a corrente nominal). E a Sax Soul disponibiliza versões de 10 ampéres, 15 ampéres para equipamentos de áudio e vídeo e 32 amperes para chaves seccionadoras. E nos de 32 ampéres existem duas versões: com mais um fio de cobre ou a versão original com a mesma seção de fios do cabo Ágata.

Para a avaliação o fabricante enviou versões de 10 e 15 ampéres para usarmos no nosso sistema de referência e as duas versões de 32 ampéres para chave seccionadora, a com mais cobre e a original. Como eram numerosas opções de fusíveis, decidimos iniciar nossas avaliações pelos fusíveis de 32 amperes para seccionadora. Substituímos o Magis Audio pelo Ágata original (denominarei assim o que é uma réplica do cabo original, diferente do que tem um fio a mais de cobre), e deixamos queimando por 100 horas.

Como a seccionadora nunca é desligada, em 4 dias pudemos dar início ao teste. A primeira observação é o seu silêncio de fundo – o sistema ganhou um silêncio sepulcral. Consequentemente a micro dinâmica deu um salto gigantesco! Segunda observação: a ampliação do palco em termos de largura e profundidade. Ampliando o silêncio em volta de cada instrumento, principalmente em pequenos grupos de câmara. Terceira observação: a naturalidade e a riqueza das texturas e do equilíbrio tonal, principalmente nas altas frequências. Os pratos (todos, independente da qualidade da gravação) ganharam melhor decaimento, corpo e velocidade. Quarta observação: melhora significativa na sensação de materialidade física do acontecimento musical! A riqueza de detalhes de articulação e de recuperação do invólucro harmônico foi, na minha opinião, a mais grata surpresa deste fusível! Um bom exemplo de melhora na reprodução do invólucro harmônico foram as guitarras, principalmente com efeitos de distorção, pois como a distorção suja o sinal, os acordes geralmente parecem mais pobres em termos de inteligibilidade. O ganho, em termos de inteligibilidade, qualidade e técnica do músico e do instrumento, foi impressionante.

E, por último, outra bela surpresa foi a melhora no corpo harmônico das regiões médio-grave e média-alta. Com isso solos de piano, cravo e órgão de tubo ganharam mais peso e mais energia tanto no ataque como na sustentação e no decaimento. As audições com a versão original levaram duas semanas, com resultados tão surpreendentes que eu confesso que fiquei na dúvida se alterava o cronograma de teste e ouvia antes da versão com cobre os fusíveis dos equipamentos.

Porém resolvi seguir o script e trocamos os fusíveis da seccionadora. Mais quatro dias de queima para a versão de 32 amperes com mais um fio de cobre e repetimos todo o ritual: mesmos discos, mesmo volume, mesmo setup. Diria para vocês que foi uma parada dura definir qual fusível soou melhor para o meu gosto e meu sistema!

Todas as qualidades observadas na versão anterior se fizeram presentes nesta versão. No entanto, para o meu gosto pessoal, optei por essa versão com mais um fio de cobre, por um único motivo: o equilíbrio entre musicalidade e transparência se mostrou, aos meus ouvidos, mais sedutor! O original, pelo seu sepulcral silêncio de fundo, possibilita uma integral apresentação de tudo quanto é detalhe, o que certamente é muito encantador e deve ser o sonho de inúmeros audiófilos. Já o fusível com um fio a mais de cobre tornou as audições (volto a lembrar: para o meu gosto pessoal), muito mais sedutoras e emocionais.

Um tanto subjetivo? Sim, com certeza, mas o fato do fabricante disponibilizar duas opções para o mercado é algo digno de nota. Aí cada um poderá escolher qual opção casa melhor com seu sistema e gosto!

Para o teste com os fusíveis de 10 e 15 ampéres, fizemos em duas etapas também. Primeiro ouvimos os fusíveis de 10 amperes no power Hegel e nos powers da Mark Levinson n°535. E depois os de 15 amperes nos mesmos amplificadores. Ambos se mostraram superiores a todos os fusíveis que já utilizamos (Furutech verde ou azul, Hi-Fi Tuning ou Synergistich Research Black).

Foram duas semanas de testes comparativos com todos esses fusíveis citados! O Ágata novamente mostrou um silêncio de fundo muito superior e um equilíbrio tonal corretíssimo, principalmente em ambos os extremos. Você toma um susto, literalmente, ao ouvir como a resposta nos graves são mais estendidas, melhor definidas e com mais peso e energia, e o agudo com um decaimento mais suave, mais encorpado e veloz.

Faltava ligar os de 10 ampéres nos pré-amplificadores Mark Levinson e Dan D'Agostino, e manter os de 15 amperes nos powers. O resultado foi primoroso. Um grau de inteligibilidade total e zero de fadiga auditiva, mesmo em pressões sonoras com pico de 120dB!

CONCLUSÃO

Deixei o melhor para o fim. O preço!

O fusível de 10 ou 15 ampéres custará, para o consumidor final, R$ 100! Isso mesmo! E os de 32 amperes: R$ 300! O que o coloca em posição privilegiada no mercado, em relação a qualquer fusível importado!

Junte-se ao quesito preço, sua superior qualidade, e qualquer um que deseje 'experimentar' em seu sistema ou em sua rede elétrica este seguro upgrade, poderá fazê-lo. Acredite: vale a pena este investimento, tenha você um sistema singelo de entrada ou um sistema Estado da Arte!

Será, em minha opinião, um retumbante sucesso de venda e de crítica!

PONTOS POSITIVOS

Um upgrade seguro e barato.

PONTOS NEGATIVOS

Não há.

FUSÍVEIS SAX SOUL ÁGATA

Equilíbrio Tonal	12,0
Soundstage	12,0
Textura	13,0
Transientes	13,0
Dinâmica	12,0
Corpo Harmônico	12,0
Organicidade	12,0
Musicalidade	13,0
Total	**99,0**

VOCAL
ROCK . POP
JAZZ . BLUES
MÚSICA DE CÂMARA
SINFÔNICA

Sax Soul
(11) 9853.1236
NH - R$ 300
20 mm - R$ 100
32 mm - R$ 200

ESTADO DA ARTE